O contexto litúrgico-sacramental da Igreja em sua evolução histórica

Coleção **Academia Litúrgica**

- *O contexto litúrgico-sacramental da Igreja em sua evolução histórica*, Washington Paranhos

Washington Paranhos, SJ

O contexto litúrgico-sacramental da Igreja em sua evolução histórica

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Coordenação de arte: *Danilo Alves Lima*
Preparação do original: *Tatianne Francisquetti*
Capa e diagramação: *Paulo Cavalcante*
Imagem da capa: *iStock*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Paranhos, Washington
O contexto litúrgico-sacramental da Igreja em sua evolução histórica / Washington Paranhos. – São Paulo: Paulus, 2022. Coleção Academia litúrgica.

Bibliografia
ISBN 978-65-5562-530-1

1. Igreja Católica - Liturgia – História 2. Teologia I. Título II. Série

CDD 264
22-1143 CDU 264

Índice para catálogo sistemático:
1. Catequese – Igreja católica

Seja um leitor preferencial **PAULUS.**
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-530-1

SUMÁRIO

Siglas e abreviações 7

Introdução 9

1. Panorama histórico litúrgico-sacramental 13

1.1 As origens e o fundamento do dado celebrativo 15

1.1.1 A liturgia nos primórdios do cristianismo 15

1.1.2 A era dos mártires 25

1.1.3 As marcas significativas desse período 43

1.2 Desenvolvimento e declínio da liturgia e da sacramentária 51

1.2.1 A liturgia em fase de estruturação plena a partir do séc. IV 56

1.2.1.1 O período medieval 75

1.2.2 A questão da devotio moderna *e a questão da Reforma Protestante e da Contrarreforma* 96

1.2.3 A liturgia e a sacramentária do séc. XVII ao séc. XIX 110

1.3. Continuidade e descontinuidade no âmbito litúrgico-sacramental 123

1.3.1. A liturgia e a sacramentária em mudança – O Movimento Litúrgico 124

1.3.2 A reforma litúrgica do Concílio Vaticano II 148

1.3.3 A recepção litúrgico-sacramental conciliar 159

Conclusão 177

Bibliografia 181

SIGLAS E ABREVIAÇÕES

AAS = *Acta Apostolicae Sedis*
AG = Concílio Vaticano II, Decreto *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária da Igreja
BEM = Conselho Mundial de Igrejas
CCCM = *Corpus Christianorum continuatio mediaevalis*
CCL = *Corpus Christianorum latinorum*
CELAM = Conferência Episcopal Latino-Americana
Cf. = Conferir
CFL = Exortação Apostólica *Christifideles Laici*
CIC = *Codex Iuris Canonici*
CLV = Centro Liturgico Vincenziano
CNBB = Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNL = Comissão Nacional de Liturgia
CSEL = *Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum*
DH = DENZINGER – HÜNERMANN, *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*
DV = Constituição Dogmática *Dei Verbum* sobre a revelação divina
Ed. = Editor
EDB = Edizioni Dehoniane Bologna
EG = Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*
EL = *Ephemerides Liturgicae* (Roma, 1887-)
EN = Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*
EO = *Ecclesia Orans* (Roma, 1984-)
GS = Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo atual
IC = Instrução *Immensae Caritatis*
IGMR = Introdução Geral sobre o Missal Romano
IO = Instrução *Inter Oecumenici*
IPA = Istituto Patristico Augustinianum (Roma)
ISPAL = Instituto Superior de Pastoral Litúrgica
LAS = Libreria Ateneo Salesiano
LEV = Libreria Editrice Vaticana (Cidade do Vaticano)

LF = Carta Encíclica *Lumen Fidei*
LG = Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja
LMD = Revista La Maison-Dieu (Paris, 1944-)
MC = Exortação Apostólica *Marialis Cultus*
MD = Carta encíclica *Mediator Dei*, sobre a sagrada liturgia
ML = Movimento Litúrgico
MQ = *Motu Proprio Ministeria Quaedam*
MR = Missal Romano restaurado por decreto do Sagrado Concílio Ecumênico Vaticano II e promulgado pela autoridade do Papa Paulo VI
MSIL = *Monumenta Studia Instrumenta Liturgica*
NDL = Nuovo Dizionario di Liturgia
NMI = Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*
Not. = *Notitiae*. Sacra Congregatio pro Culto Divino
OLM = *Ordo Lectionum Missae*
PG = J. P. Migne, *Patrologiae cursus completus*. *Serie grega*
Ph = Revista *Phase* (Barcelona, 1960-)
PL = J. P. Migne, *Patrologiae cursus completus*. *Serie latina* (Paris, 1844-1855)
PO = Decreto *Presbyterorum Ordinis* sobre o ministério e a vida dos sacerdotes
PT = Revista Perspectiva Teológica
QL = *Questions Liturgiques* (Louvain, 1910-)
RdL = Revista de Liturgia (São Paulo, 1973-)
REB = Revista Eclesiástica Brasileira (Petrópolis, 1941-)
RICA = Ritual da Iniciação Cristã de Adultos
RL = Rivista Liturgica (Finalpia, 1914-)
RPL = Rivista di Pastorale Liturgica (Brescia, 1963-)
SC = Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a sagrada liturgia
SCCD = Sagrada Congregação para o Culto Divino
SCDF = Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé
SChr = Sources Chrétiennes, Paris, Cerf, 1942-.
SEDOC = Revista – Serviço de Documentação
SNL = Secretariado Nacional de Liturgia
S.Th = Summa Teológica
UR = Decreto *Unitatis Redintegratio* sobre o Ecumenismo
VD = Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*

INTRODUÇÃO

A liturgia é, sem sombra de dúvida, a realidade mais viva e a expressão mais eloquente da vida da Igreja. Por meio da liturgia, a Igreja enuncia sua identidade reconhecida, sua capacidade renovadora, sua expressão criadora. É por meio da liturgia e na liturgia que a Igreja faz a experiência do seu ser e do seu existir. Por isso mesmo, podemos dizer que a liturgia é a própria Igreja, em sua mais densa relação simbólica com Deus e com a sua identidade. A liturgia é, e continuará sendo, o símbolo mais rico da vida cristã, a forma mais original de que os crentes dispõem para falar da salvação que nos foi dada, a esperança que nos inunda.[1]

O Vaticano II e a reforma litúrgica por ele iniciada têm sido os principais motivos de uma nova consciência litúrgica e eclesiológica, cuja consolidação se encontra em processo.[2]

O rico panorama teológico, eclesiológico e pastoral e os diferentes "movimentos" e "correntes de pensamentos" litúrgicos pós-vaticano (dessacralização-secularização, socialização-politização, evangelização-catequização, adaptação-criatividade, simbolismo-festa, intimismo-experiência, ecumenismo-unidade, histórico-hermenêutica, pastoral-antropológica...) sem dúvida alguma contribuem para um melhor

---

[1] Cf. BOROBIO, D. Prólogo. *In*: BOROBIO, D. (Ed.). *A celebração na Igreja 1: liturgia e sacramentologia fundamental.* São Paulo: Loyola, 1990, p. 7.

[2] Porque a reforma litúrgica ainda é um processo. Encontra-se em andamento e não poderíamos dá-la como concluída. Muitos pensavam que seria suficiente a tradução dos textos litúrgicos para que a reforma litúrgica se tornasse uma realidade, mas basta observar as últimas tensões com os movimentos em busca de uma "Reforma da Reforma".

e maior discernimento, uma ampla riqueza de sentido, das dimensões e exigências da celebração.[3]

Sendo a liturgia, ao mesmo tempo, "humana e divina" (SC 2), é importante, em relação à sua compreensão, estudá-la, antes de tudo, na Palavra de Deus e na Tradição que essa Palavra transmite na sua integridade. É importante, ainda, um estudo histórico-genético das formas celebrativas, para compreender sua estrutura e seu significado e as eventuais transformações, degenerações ou enriquecimentos pelos quais passou no decorrer do tempo.[4] Os textos bíblicos e eucológicos usados na liturgia são a manifestação mais característica da concepção que a Igreja tem a respeito da liturgia e do seu mistério, ou seja, de si mesma. Esses textos exprimem uma determinada visão teológica dos dons da salvação dos quais a Igreja é portadora, uma teologia litúrgica que é preciso fazer emergir.[5]

Tudo isso deve conduzir à experiência de fé e à vida vivida em coerência com os mistérios dos quais participamos ativamente. A liturgia é uma realidade para ser redescoberta, celebrada e vivida na sua intensidade.

Fazer um estudo histórico da liturgia não consiste em enumerar dados, datas, nomes, documentos etc., mas em descobrir a experiência de um povo fiel que rezou, anunciou e celebrou o mistério de Cristo, em captar a expressividade de uma fé que se manifesta em gestos e palavras, e

---

[3] Cf. BOROBIO, D. Prólogo, p. 7.

[4] Cf. BOROBIO, D. Introdução. *In*: BOROBIO, D. (Ed.). *A celebração na Igreja 1: liturgia e sacramentologia fundamental*. São Paulo: Loyola, 1990, p. 19-24; PECKLERS, K. F. *Liturgia: la dimensione storica e teologica del culto cristiano e le sfide del domani*. Brescia: Queriniana, 2007; ADAM, A.; HAUNERLAND, W. *Corso di liturgia*. Brescia: Queriniana, 2013.

[5] Cf. CANALS, J. M. Liturgia e metodologia. *In*: BOROBIO, D. (Ed.). *A celebração na Igreja 1*, p. 25-36.

em acompanhar o processo de formação, aperfeiçoamento, fixação, renovação, inculturação, adaptação da celebração segundo a teologia, o conceito de liturgia e o mundo sociorreligioso-cultural circundante.

Há alguns anos, o mundo litúrgico era considerado como um todo misterioso e intocável, uma realidade fixa e inalterável por todas as épocas, reflexo evidente do mistério e da perenidade do próprio Deus. Essa concepção, que desconhece as bases antropológicas do culto cristão, foi justamente denominada de monofisismo litúrgico;[6] com isso, buscava-se evidenciar que as mesmas tendências que ameaçaram o equilíbrio interno da cristologia (e da eclesiologia) permanecem atuando de maneira sempre nova na hora de compreender a liturgia.[7]

Mas essa visão da liturgia emergiu e sobreviveu graças a um desconhecimento da história, ou também como um processo histórico. Porque todo processo histórico tem seu fundamento e sua razão. Concretamente, "a liturgia que celebramos, esse edifício que hoje habitamos, é o resultado de muitas colaborações humanas, em grande parte anônimas; é o fruto do trabalho (nem sempre correto) de muitas gerações cristãs, que deixaram sua marca na vida litúrgica".[8] Por isso, essa história marcada por mudanças e evolução, mais ou menos ativa, dependendo das circunstâncias da época, jamais poderá ser adequadamente interpretada senão na confluência e na interação com outros fatores. Dessa consciência vem o interesse e, mais importante ainda, a necessidade de situar cada época da liturgia no contexto mais amplo da vida da

---

[6] Cf. BASURKO, X. A vida litúrgico-sacramental da Igreja em sua evolução histórica. *In*: BOROBIO, D. (Ed.). *A celebração na Igreja 1*, p. 37-125, aqui p. 39.

[7] Cf. Idem.

[8] Idem.

Igreja e na relação dialética com os acontecimentos políticos, sociais e culturais.

O conhecimento das grandes linhas da história é essencial para entender as estruturas celebrativas da liturgia atual. Além disso, o estudo crítico da história passada tem força de abertura para o futuro.[9]

Por isso, este estudo buscou fazer uma retomada do caminho realizado até o momento na reflexão teológica. Partiu de um discurso histórico-teológico da evolução do culto cristão no Ocidente, visitando e colhendo informações do dado litúrgico-sacramental, das comunidades apostólicas aos nossos dias, para concentrar-se nas formas litúrgicas dos dias atuais – também no âmbito não católico – e, por fim, colocar em evidência o sentido da liturgia na transformação da vida da Igreja. Procurou fazer, evidentemente, uma hermenêutica da Tradição, bem como uma contextualização histórica com as marcas de continuidade e de descontinuidade na liturgia e na sacramentária. Em todo o percurso histórico realizado, consideraram-se também, com mais atenção e detalhes, as informações mais importantes sobre os sacramentos da iniciação cristã.

[9] Cf. ADAM, A.; HAUNERLAND, W. *Corso di liturgia*, p. 21.

1. PANORAMA HISTÓRICO LITÚRGICO-SACRAMENTAL

Devemos considerar uma realidade: a história do culto cristão é muito vasta. Já foram escritos muitos estudos sobre os aspectos específicos da história da liturgia e dos sacramentos, tanto no Oriente quanto no Ocidente;[1] encontramos ainda outros estudos de cunho comparativo, que procuram apresentar as semelhanças e as diferenças entre diferentes ritos ou mesmo o seu desenvolvimento interno.[2] Por isso, este estudo é dedicado à história litúrgica, em que se busca apenas oferecer um olhar panorâmico, ou seja, uma passagem sobre uma realidade mais complexa, considerando não apenas a história da liturgia, mas também aquela da sacramentária, com uma atenção aos sacramentos da iniciação cristã desde as comunidades apostólicas até os nossos dias.

Como já afirmamos anteriormente, toda a história da liturgia cristã, nas várias épocas históricas, está intimamente ligada ao contexto cultural. Podemos perceber essa realidade desde os primórdios do cristianismo. Na realidade, a capacidade da liturgia cristã de sobreviver e se reinventar por mais de dois mil anos pode ser atribuída à sua capacidade de adaptação, ou seja, de conservar a Tradição, buscando responder aos sinais dos tempos, como Jesus, que, sendo judeu e vivendo imerso nas próprias tradições culturais e religiosas, juntamente com os primeiros cristãos, levou consigo a própria identidade cultural, que terminou influenciando suas práticas

[1] PECKLERS, K. F. *Liturgia*, p. 46.

[2] Cf. BOROBIO, D. Introdução, p. 20.

litúrgicas. Aquelas tradições culturais foram tomadas seriamente em consideração e respeitadas para que o cristianismo sobrevivesse. Mais de dois mil anos depois, as Igrejas cristãs continuam lendo as Escrituras judaicas quando se reúnem para celebrar e cantando salmos judaicos quando louvam a Deus pelas ações salvífica realizadas por Ele.

1.1 AS ORIGENS E O FUNDAMENTO DO DADO CELEBRATIVO

No Novo Testamento, não encontramos nenhuma descrição sistemática da primitiva liturgia cristã. Depois de Pentecostes, a referência ao templo de Jerusalém é sempre mais rara (cf. At 2,46; 3,1; 5,12.42; 22,17) e se acentua a distinção com o culto sacrifical ligado ao sacerdócio levítico. Ainda que permaneça em continuidade com o culto judaico, a liturgia cristã, desde a época apostólica, se organiza e se caracteriza com formas, lugares, tempos e conteúdos próprios.[1]

1.1.1 A liturgia nos primórdios do cristianismo

Uma vez que o cristianismo surge do judaísmo, é concebível que as origens do culto cristão se encontrem na liturgia judaica. Um momento crucial para a distinção entre um e outro foi a destruição do templo de Jerusalém, em 70 d.C., que levou ao fim do culto sacrifical da Antiga Aliança. Essa realidade, juntamente com a crescente consciência de que o retorno de Jesus não era iminente, determinou a necessidade de estruturas mais organizadas da comunidade cristã e, evidentemente, do culto. A liturgia cristã herdou os elementos judaicos fundamentais de louvor, agradecimento e intercessão, a liturgia das horas, a liturgia da Palavra, juntamente com a homilia, o esquema semanal com os sete dias, o conceito de um ano litúrgico e, em particular, as festas de Páscoa e Pentecostes.[2] O culto aos mártires também tem suas raízes no judaísmo.

---

[1] Cf. ADAM, A.; HAUNERLAND, W. *Corso di liturgia*, p. 22.

[2] Esse período pode ser caracterizado, com as palavras de S. Marsili, como: a continuidade com a tradição, de um lado, e a novidade cristã, do outro lado. Cf. MARSILI, S. Continuidade hebraica e novidade cristã. *In*: *Anámnesis 2:*